

RESUMO SIMPLES - CIÊNCIAS DA SAÚDE

EFEITOS DO MICROAGULHAMENTO NA PRODUÇÃO DE COLÁGENO EM PELE FOTOENVELHECIDA

Tallyta Dinorah Silveira (tallytadsss@gmail.com)

Rayssa Cristina Nunes De Melo (rayssamello031@gmail.com)

Thais Fernanda Boscoa Gallassi (thaisboscoa17@hotmail.com)

O envelhecimento cutâneo, especialmente quando associado à exposição solar crônica, resulta em alterações estruturais significativas da pele, como redução de colágeno, elastina e perda de firmeza. Nesse contexto, o microagulhamento, ou indução percutânea de colágeno, tem se destacado como recurso terapêutico promissor. O procedimento consiste na aplicação de um dispositivo cilíndrico contendo agulhas estéreis de aço inoxidável ou titânio, que varia entre 190 e 450 agulhas, conforme o fabricante, capaz de provocar microlesões controladas na pele. Essas lesões desencadeiam resposta inflamatória reparadora, estimulando a síntese de colágeno e fibras elásticas. O objetivo deste estudo foi revisar evidências científicas acerca da eficácia do microagulhamento no tratamento da pele fotoenvelhecida. Para tal, realizou-se busca nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Microagulhamento”, “Produção de colágeno” e “Pele fotoenvelhecida”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês. A análise dos estudos demonstrou melhora significativa da firmeza, elasticidade e textura cutânea após a aplicação da técnica, além de redução de rugas finas, linhas de expressão e hiperpigmentações. Os resultados confirmam que o microagulhamento atua de

forma efetiva na regeneração dérmica, promovendo remodelação tecidual e incremento da qualidade estética da pele. Conclui-se que o microagulhamento representa uma intervenção minimamente invasiva, eficaz e segura, consolidando-se como estratégia relevante no manejo clínico do fotoenvelhecimento cutâneo.

Palavras-chave: microagulhamento; produção de colágeno e pele fotoenvelhecida.